



# Mineração urbana

**H**á um tipo de mineração capaz de transformar vidas sem abrir uma única cratera na terra. Ela começa no fundo de uma gaveta, naquele armário onde repousam, esquecidos, um celular antigo, um tablet com a tela quebrada, um notebook aposentado ou um computador que já não acompanha o ritmo das novas versões.

Para muitos de nós, esses equipamentos são apenas vestígios de uma vida digital que ficou para trás... tralha, sucata, entulho. Mas, nas mãos certas, podem se tornar o primeiro computador de um jovem, o primeiro tablet de uma criança, o primeiro celular capaz de abrir as portas da educação, da qualificação profissional e de um futuro diferente.

É essa a proposta da campanha de Mineração Urbana lançada pelo Instituto Gabriel Gastal em parceria com a Zero Impacto. Em vez de deixar que esses equipamentos se transformem em lixo eletrônico, contaminando o solo com metais pesados e desperdiçando materiais valiosos, eles são cuidadosamente recuperados, recondicionados e devolvidos à sociedade como instrumentos de inclusão digital.

Juntos, já arrecadamos uma tonelada de equipamentos eletrônicos. Aquele lixo ganhou uma segunda vida e já está chegando às mãos de quem mais precisa, ampliando o acesso à tecnologia, à educação e aos cursos gratuitos de inteligência artificial e computação em nuvem oferecidos pelo Instituto Gabriel Gastal em parceria com a AWS-Amazon Web Services.

Cada doação representa muito mais do que um gesto ambientalmente responsável. É um investimento silencioso no potencial humano. É a oportunidade de transformar sucata em conhecimento, descarte em dignidade e tecnologia em esperança. Participe você também. Procure um dos pontos de arrecadação — no Lago Sul, por exemplo, há um posto no Pontão e outro no Shopping Gilberto Salomão. No Plano Piloto, tem no Diretório Central dos Estudantes (DCE) do CEUB e no Instituto + Brasal, entre vários outros locais.

Entre no insta [@institutogabrielgastal](#) e ajude a mostrar que, às vezes, a maior riqueza que podemos descobrir não está debaixo da terra, mas esquecida dentro da nossa própria casa.